



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040 –
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
[www://ppgasmuseu.etc.br](http://www.ppgasmuseu.etc.br)
e-mail: ppgas@alternex.com.br / ppgas@mn.ufrj.br

Curso: MNA-805 Antropologia das sociedades complexas

Nº de Créditos: 04

Período: 2º semestre de 2004

Horário: 4ª feira, 13:00 hs às 17:00 hs

Local: Sala de Reuniões

Professor: Federico Neiburg

Cultura e economia / Quantificação e temporalidade

Uma das principais características do mundo social que se associa com termos como 'globalização' e 'neo-liberalismo' é a consagração da economia como um poderoso esquema de interpretação e de ação e, simultaneamente, a aquisição de uma enorme centralidade na definição dos problemas sociais e das formas legítimas de resolvê-los por parte dos 'profissionais da economia' (acadêmicos, funcionários de agências internacionais e de governo, jornalistas, divulgadores, operadores de mercado). Mercado, inflação, interesse, déficit, produtividade, risco, são palavras que ganharam significados para amplos setores da população, para além dos especialistas. O programa do curso propõe refletir sobre uma dimensão central desse mundo social e cultural: as formas e as tecnologias de quantificação, e a sua relação com as percepções do tempo. O programa procura examinar a literatura disponível sobre o tema (produzida principalmente por antropólogos e historiadores) visando construir uma agenda de pesquisas fundada na etnografia.

Nota: A bibliografia e os temas propostos a seguir para cada sessão são de caráter provisório. Na primeira aula do curso será apresentada a versão definitiva do programa.

Sessão 1: Introdução ao curso

Sessão 2: O temporalidade como fato social e cultural

Gell, A. (1992). Anthropology of Time. London, Berg. Páginas a indicar.

Leituras Complementares:

Adam, B. (1994). "Perceptions of time". Companion Encyclopedia of Anthropology. T. Ingold. London and New York, Routledge: 503-526.

Elias, N. 1998 [1984]). Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 33-157.

Munn, N. (1992). "The cultural anthropology of time: a critical essay." Annual Review of Anthropology **21**: 93-123.

Sessão 3: A mensuração na história I

Crosby, A. W. (1997). A mensuração da realidade. A Quantificação e a sociedade ocidental. São Paulo, Editora UNESP. Prefácio, Caps. 2, 3, 4 e 10.

Sessão 4: A mensuração na história II

Kula, W. (1983). Les Mesures et les Hommes. Paris, Maison des sciences de l'homme. Páginas a indicar.

Sessão 5: Escrever, classificar, contar I

Goody, J. (1977). The Domestication of the Savage Mind. Cambridge, Cambridge University Press. Caps. 1, 4, 5 e 6.

Sessão 6: Escrever, classificar, contar II

Carruthers, B., & Nelson Espeland, W. (1991). "Accounting for Rationality: Double-Entry Bookkeeping and the Rhetoric of Economic Rationality." American Journal of Sociology **97**: 31-69.

Knorr Cetina, K., and Preda A. (2001). "The creation and incorporation of knowledge in economic activities." Current Sociology **49**(4): 27-44

Mirowski, P. (1991). "The When, the How and the Why of Mathematical Expression in the History of Economic Analysis." Journal of Economic Perspectives **5**(1): 145-157.

Sessão 7: Números I

Crump, T. (1990). The Anthropology of Numbers. Cambridge, Cambridge University Press. Páginas a indicar

Sessão 8: Números II

Porter, T. (1995). Trust in numbers. The search for objectivity in science and public life. Princeton, Princeton University Press. Páginas a indicar

Sessão 9: Formas de representar e contar o tempo

Leach, E. (1968). Dois ensaios sobre a representação simbólica do tempo. Repensando a antropologia. E. Leach. São Paulo, Perspectiva: 191-209.

Bohannon, P. (1967). Concepts of time among the Tiv of Nigeria. Myth and Cosmos. J. Middleton. New York, The Natural History Press: 315-329.

Pocock, D. F. (1967). The Anthropology of Time-Reckoning. Myth and Cosmos. J. Middleton. New York, The Natural History Press: 303-314.

Sessão 10: Tempo e dinheiro: salário

Sigaud, L. “A percepção do salário entre os trabalhadores rurais”. In J. Pinski (org): Capital e trabalho no campo. São Paulo, Hucitec: 49-67.

Leite Lopes, José Sergio. (1976) O Vapor do Diabo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Introdução e Cap. 3: “O fetichismo do salário e suas revelações”, pp. 99-149.

Leitura complementar:

Simiand, F. (1934). "La Monnaie, réalité sociale." Année Sociologique (série D) 1: 1-58.

Sessão 11: Estruturas econômicas e estruturas temporais

Bourdieu, P. (1977). Algérie 60. Structures économiques et structures temporelles. Paris, Minuit.

Sessão 12: Contar, calcular, medir

Weber, Florence; Coquery, Natacha; Menant, Françoise (2004). “Introduction Générale”. In: Weber, Florence et alii. Ecrire, compter, mesurer. Le calcul économique à l'épreuve de l'histoire et de l'ethnographie. Paris: Mimeo.

Weber, Florence (1996). Réduire ses dépenses, ne pas compter son temps Comment mesurer l'économie domestique?”. Gêneses. Sciences sociales et histoire, 25: 5-28.

Bensa, Alban (s/d) “Compter les dons. Echanges non marchands et pratiques comptables en Nouvelle-Calédonie kanak contemporaine”. Mimeo

Sessão 13-14: Medindo o imensurável

Zelizer, V. (1983). Morals and markets: the development of life insurance in the United States. New Brunswick, U.S.A., Transaction Books. Páginas a indicar

Zelizer, V. (1994). Pricing the priceless child. The changing social value of children. Princeton, Princeton University Press. Páginas a indicar.

Sessão 15: Discussão dos projetos de trabalho final

Curso: MNA-805 Antropologia das sociedades complexas

Nº de Créditos: 04

Período: 2º semestre de 2004

Horário: 4ª feira, 13:00 hs às 17:00 hs

Local: Sala de Reuniões

Professor: Federico Neiburg

Bibliografia complementar

Abolafia, M. "Hyper-Rational Gaming", *Journal of Contemporary Ethnography*, Vol. 25, No. 2 (1996). P. 226-50.

Appadurai, A. (1986). "Introduction: commodities and the politics of value". In: Appadurai, A.: The social life of things. Commodities in cultural perspective. Cambridge, Cambridge University Press: 3-63.

Bloch, M. & Parry, J. (1989). Money and the Morality of Exchange. Cambridge, Cambridge University Press.

Bohannan, P. (1967). "The Impact of Money on an African Subsistence Economy". Tribal and Peasant Economies. Readings in Economic Anthropology. G. Dalton. New York, The Natural History Press: 123-135.

Bohannan, P. Dalton, G., Eds. (1965). Markets in Africa. Garden City, Doubleday & Co.

Bourdieu, P. (1963). "La société traditionnelle : Attitudes à l'égard du temps et conduite économique." Sociologie du Travail 1.

Callon, M. (1998). The laws of the markets. Oxford; Malden, MA, Blackwell Publishers

Carrier, J. (1995). Gifts and Commodities. Exchange in Western Capitalism since 1700. London and New York, Routledge.

Crump, T. (2001). A brief history of science: as seen through the development of scientific instruments. London, Constable.

Desrosières, A. (1993). La politique des grands nombres. Histoire de la raison statistique. Paris, La Découverte

DiMaggio, P. (1995). Culture and economy. The handbook of economic sociology. Smelser, N & Swedberg, R. Princeton / New York, Princeton University Press / Russell Sage Foundation: 27-57.

Douglas, M. (1967). "Primitive Rationing". In. Firth, R. Themes in Economic Anthropology. London Tavistock.

- Dumont, L. (1977). Homo aequalis. Paris, Gallimard.
- Durkheim, E. (1991 [1912]). Les formes élémentaires de la vie religieuse. Paris, Livre de Poche.
- Evans-Pritchard, E.E. The Nuer. @
- Firth, R. org.. (1967). Themes in economic anthropology. London, New York Tavistock Publications.
- Foucault, Michel (1966) Les mots et les choses. Une archéologie des sciences humaines. Paris, Gallimard.
- Geertz, C. (1978). "The Bazaar Economy." American Economic Review **May**: 28-32.
- Godechot, O. (2000). "Le bazar de la rationalité. Vers une sociologie des formes concrètes de raisonnement." Politix (46): 1-28.
- Goody, J. (1986). The logic of writing and the organization of society. Cambridge / New York: Cambridge University Press.
- Gregory, C. A. (1982). Gifts and commodities. London, Academic Press.
- Gudeman, S. (1986). Economic as Culture. London, Routledge & Kegan Paul.
- Gudeman, S. (2001) The Anthropology of Economy. London: Blackwell Publishers.
- Guillén, Mauro. F; Collins, Randall; England, Paula e Meyer Marshall. (2002) "The Revival of Economic Sociology". In The New Economic Sociology: Developments in an emerging field, edited by Randall Collins Mauro Guillen, Paula England, and Marshall Meyer. New York: Russell Sage Foundation, Cap. 1, pp. 1-31.
- Humphrey, C. Hugh.-Jones, S., Ed. (1992). Barter, Exchange, and Value: An Anthropological Approach. Cambridge, Cambridge University Pres
- Knorr Cetina, K. (1999). Epistemic cultures: how the sciences make knowledge. Cambridge, Mass., Harvard University Press.
- Le Goff, Jacques (1986) La bourse et la vie. Économie et religion au Moyen Âge. Paris, Hachette.
- MacKenzie, D. A. (2001). Mechanizing proof: computing, risk, and trust. Cambridge, Mass., MIT Press.
- Malinowski, B. (1921). "The Primate Economics of the Trobriands Islanders." The Economic Journal **31**: 1-16.

Mauss, M. (1950 [1923-24]). “Essai sur le don. Forme et raison de l'échange dans les sociétés archaïques”. Sociologie et anthropologie. Paris, PUF: 143-279.

Miller, D. (1997). Capitalism: An Ethnographic Approach (Explorations in Anthropology), Berg Pub.

Polanyi, K. (2000 [1944]). A grande transformação. As origens da nossa época. Rio de Janeiro, Campus.

Poovey, M. (1998). A History of the Modern Fact: Problems of Knowledge in the Sciences of Wealth and Society, University of Chicago Press.

Porter, T. M. (1986). The rise of statistical thinking, 1820-1900. Princeton, N.J., Princeton University Press.

Sahlins, M. (1976). Culture and practical reason. Chicago ; London, University of Chicago Press.

Shapin, S. (1994). A social history of truth. Civility and science in Seventeenth-Century England. Chicago, The university of chicao press.

Simmel, G. (1999 [1907]). Philosophie de l'argent. Paris, PUF.

Smelser, Neil J. e Swedberg, Richard. (1995) “The Sociological Perspective on Economy” In The Handbook of Economic Sociology, edited by Neil Smelser and Richard Swedberg, 3-26. Princeton / New York: Princeton University Press / Russell Sage Foundation.

Steiner, P. (1998). Sociologie de la connaissance économique. Essai sur les rationalisations de la connaissance économique. Paris, PUF.

Weber, Florence. “Práticas econômicas e formas ordinárias de cálculo”. Mana. Estudos de antropologia social 8(2): 151-182.

Weber, Max (2004 [1904]). A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das letras.

Zelizer, Viviana (1992) “Repenser le marché. La construction sociale du 'marché aux bébés aux Etats-Unis, 1870-1930.” Actes de la recherche en sciences sociales 94: 3-26.

Zelizer, Viviana. (1994). The social meaning of money. Pin money, paychecks, poor relief and other currencies. New York, Basic Books.